



## OCPLP/online

### 4.º Encontro Cooperativo

#### EDUCAÇÃO COOPERATIVA – A PLATAFORMA CAPACITACOOP / OCB

Com muito gosto se endereça o presente convite para o 4.º Encontro Cooperativo da OCPLP destinado à apresentação a Plataforma CAPACITACOOP da OCB, a qual constitui uma extraordinária ferramenta ao serviço da Educação Cooperativa, e que será nesta data disponibilizada aos membros associados da OCPLP.

O mencionado Encontro realizar-se-á no próximo dia 6 de maio de 2021, com início às 13h00 (hora de Lisboa), através da Plataforma Digital ZOOM.



## programa

WWW.PORTALOCPLP.ORG  
WWW.FACEBOOK.COM/OCPLP

Brasil: 9h00  
Praia: 11h00  
Bissau e S. Tomé: 12h00  
Lisboa e Luanda: 13h00  
Maputo: 14h00  
Dili: 21h00

13H00	<b>Boas-vindas</b> Divani Matos Analista de Desenvolvimento Humano do SESCOOP
13H10	<b>Abertura</b> Eduardo Graça Presidente da Direção da OCPLP / Presidente da Direção da CASES
13H20	<b>Apresentação da Plataforma CAPACITACOOP / OCB</b> Gêane Ferreira Gerente de Desenvolvimento Humano de Cooperativas do Sistema OCB
14H00	<b>Comentários e questões</b>
14H30	<b>Encerramento</b> Divani Matos Analista da Gerência de Desenvolvimento Humano do SESCOOP

### 4.º ENCONTRO COOPERATIVO DA OCPLP “EDUCAÇÃO COOPERATIVA – A PLATAFORMA CAPACITACOOP / OCB”

No passado dia 6 de maio realizou-se, uma vez mais, o Encontro Cooperativo da OCPLP. Este, para além de ter constituído mais um momento de (re)encontro entre membros, constituiu também um momento marcante para a organização já que nele foi disponibilizada, a todos os membros, uma importante ferramenta de formação e capacitação à distância essencialmente direcionada para a gestão, governança e liderança: a plataforma CAPACITACOOP do Sistema OCB.

Foi assim num ambiente de agradável partilha de informação – a que a moderação de Divani Matos do SESCOOP tem acostumado os participantes-, que esta sessão teve a sua abertura pelo Presidente da Direção da OCPLP, Eduardo Graça, e teve a excelente apresentação da Gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema OCB, Gêane Ferreira.

Os membros da OCPLP participantes nesta sessão conheceram, assim, todas as potencialidades desta plataforma agora à sua disposição, bem como a forma de acesso à mesma.

A apresentação realizada por Gêane Ferreira poderá ser consultada [AQUI](#).

## A PLATAFORMA CAPACITACOOOP DO SISTEMA OCB



A Plataforma CAPACITACOOOP é uma ferramenta digital do Sistema OCB, de atuação na área da educação e do desenvolvimento do cooperativismo, lançada em abril de 2020 e que armazena e disponibiliza 19 cursos de temáticas diversas e que podem ser frequentados de forma assíncrona. Possui ainda uma biblioteca com publicações, webinars e vídeos de interesse para todos os que estão ligados à atividade cooperativa, sejam cooperadores, técnicos, dirigentes, etc.

Entendendo a Sociedade Cooperativa
Assembleia Geral na Prática
Assembleias Semipresenciais e Digitais
Conselho de Administração - Direito e Legislação
Conselho de Administração - Finanças e Contabilidade para Tomada de Decisão
Conselho de Administração - Fundamentos e Responsabilidades
Conselho de Administração - Gestão Estratégica de Cooperativas
Conselho de Administração - Gestão Orientada para Resultados
Contabilidade de Cooperativa - Contadores
Contabilidade de Cooperativa - Dirigentes
Cooperativismo e Agenda Mundial
Eu e o meu Dinheiro
Gestão de Finanças Pessoais
Gestão de RH para Cooperativas
Governança Cooperativa - Princípios e Boas Práticas
Introdução à Agenda 2030 - ODS
Núcleos e Comitês - Como organizar e manter o quadro social
Tributação de Cooperativas - Contadores
Tributação de Cooperativas - Dirigentes

A sua relevância é inquestionável, com mais de 15.000 pessoas inscritas e mais de 6.000 alunos com cursos concluídos que puderam ser realizados através de qualquer equipamento com ligação à internet, fosse computador, telefone ou tablet.

As áreas de conhecimento abrangidas pelos 19 cursos disponíveis são transversais (salvo pequenas particularidades ligadas a questões jurídicas ou de fiscalidade) e por isso, adaptáveis aos diferentes países da OCPLP:

Todos os membros da OCPLP poderão aceder à Plataforma CAPACITACOOOP através do endereço do sítio virtual em <https://www.capacita.coop.br/sescoop>.

Os passos de registo no site são simples e permitirão o acesso a uma fonte alargada de informação que, certa e desejavelmente, contribuirá para a melhoria da atividade das organizações que constituem a OCPLP.

**CONHEÇA A PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO COOPERATIVISMO - A CAPACITACOOOP**

A Organização Cooperativista de Língua Portuguesa (OCPLP) e o Sistema OCB vão disponibilizar cursos voltados para gestão, governança e liderança para cooperativistas dos oito países de língua portuguesa.

- ANGOLA
- MOÇAMBIQUE
- BRASIL
- PORTUGAL
- CABO VERDE
- SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
- GUINÉ BISSAU
- TIMOR LESTE

**ACESSAR A CAPACITACOOOP É MUITO SIMPLES!**

- 1 Entre em [www.capacita.coop.br](http://www.capacita.coop.br)
- 2 Clique em "solicitar inscrição"
- 3 Preencha o formulário e clique em "Aluno da Organização Cooperativista dos Países de Língua Portuguesa"
- 4 Pronto! Após o envio do formulário, o aluno receberá uma mensagem com os dados de acesso aos cursos.

**DÚVIDAS:**  
[info@portalocplp.org](mailto:info@portalocplp.org)

Sistema OCB OCPLP  
 Organização Cooperativista dos Países de Língua Portuguesa

## CERIMÓNIA DE ENTREGA DO PRÉMIO COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE ANTÓNIO SÉRGIO 2020



O Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio foi criado em 2012 pela CASES, e constitui uma forma pública e solene de homenagear as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguido em domínios relevantes para a Economia Social, no qual o setor cooperativo se insere.

Com periodicidade anual, a cerimónia de entrega do **Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio respeitante às candidaturas recebidas em 2020** foi realizada no passado dia 28 de abril, no Teatro-Cine da Cidade de Torres Vedras, em formato de *live streaming* e poderá ser visualizada **AQUI**.

Este evento realizou-se de forma integrada na programação da “Rede de Cidades Portuguesas” que assume o estatuto de “Capital Europeia da Economia Social 2021”, tendo incluído a Conferência “O papel da Economia Social na criação de emprego e na implementação do pilar europeu dos Direitos Sociais” proferida por José António Vieira da Silva, antigo Ministro em diversos Governos Constitucionais.

Nesta cerimónia, participaram igualmente o Secretário de Estado da Segurança Social, Gabriel Bastos, o Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Carlos Bernardes, a Vereadora da Câmara Municipal de Torres Vedras e membro da Direção

da REVES – Rede Europeia de Cidades e Regiões da Economia Social, Ana Umbelino, e o Presidente da Direção da CASES, Eduardo Graça.

Dos **premiados**, destaca-se a atribuição de uma menção honrosa à **CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente**, pelo seu projeto “Bolsa de Serviços da CAID – JARDIN’ART” através da qual pessoas com deficiência prestam serviços de jardinagem a entidades externas e privados, designadamente projetos de criação de espaços ajardinados, recuperação e manutenção de jardins, decoração de floreiras, aluguer e venda de plantas, arranjos florais para congressos e outros eventos, aconselhamento técnico, desmatção e limpeza de terrenos, produção de hortícolas para consumo interno na CAID e eventual venda de produção excedente.

## PRÉMIO COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE ANTÓNIO SÉRGIO 2021 – CANDIDATURA ABERTAS



Encontram-se abertas as candidaturas à X Edição do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, cujas candidaturas decorrerão entre 2 de maio e 31 de julho 2021. Destaca-se a Categoria de Estudos e Investigação na Lusofonia, que pretende premiar pessoas e entidades autoras de estudos e trabalhos de investigação no âmbito da Economia Social relativos a países de língua oficial portuguesa.

Mais informações **AQUI**.



## DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS



## International Day of Cooperatives

3 July 2021

Sendo uma prática generalizada por cooperativas de todo o mundo desde 1923, foi em 1995 que a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou oficialmente o primeiro sábado de julho como sendo o Dia Internacional das Cooperativas.

A existência desta efeméride tem como objetivo essencial promover o movimento cooperativo e consciencializar a sociedade para a ideia de solidariedade, sustentabilidade económica, igualdade e paz global.

Desde 1995, a Aliança Cooperativa Internacional e as Nações Unidas, por meio do Comitê para a Promoção e Avanço das Cooperativas (COPAC),

definem em conjunto um tema para a celebração do Dia Internacional das Cooperativas. Assim, no próximo dia 3 de julho, as celebrações serão realizadas em torno do tema “Reconstruir melhor juntos” naturalmente influenciado pelos atuais tempos de pandemia vividos de forma global. As Cooperativas são convidadas a partilhar a forma como estão a enfrentar a atual crise sanitária com solidariedade e resiliência, e dando às comunidades uma recuperação centrada nas pessoas e ambientalmente sustentável.

O Dia Internacional das Cooperativas será o momento de excelência para divulgar um modelo empresarial centrado no valor das pessoas, sustentado pelos valores cooperativos de entreaajuda e solidariedade, regido por valores éticos de responsabilidade social e preocupação com a comunidade, como forma de reduzir a desigualdade, criar prosperidade compartilhada e responder aos impactos imediatos do COVID-19.

A OCPLP organizará um evento *online* no âmbito do Dia Internacional das Cooperativas, o qual será realizado no dia 7 de julho de 2021, sendo que a este propósito serão divulgados pormenores posteriormente.

### COOPS BRASILEIRAS: SUPERANDO A PANDEMIA



A edição n.º 12 da revista digital de Economia Social “Leituras & Debates”, da CASES, integrou o artigo “Coops brasileiras: superando a pandemia” da autoria de Márcio Lopes de Freitas, Presidente da OCB e membro da Direção da OCPLP, que agora se divulga na presente edição do Boletim Cooperativista, por nele reconhecer-se evidente interesse enquanto texto para reflexão e, simultaneamente, contributo mobilizador para a atividade dos membros da OCPLP.

Consulta disponível [AQUI](#).

## MESTRADO EM GESTÃO E REGIME JURÍDICO-EMPRESARIAL (ISCAP)



O Mestrado em Gestão e Regime Jurídico-Empresarial da Economia Social, promovido pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), visa responder às exigências económico-sociais que se colocam ao setor da Economia Social, através de uma abordagem inovadora e multidisciplinar de gestão, jurídica, contabilística, económica, de aplicação de novas tecnologias e de marketing.

A primeira fase de candidatura à terceira edição do Mestrado decorre de 31 de maio a 9 de julho.

Mais informações disponíveis [AQUI](#).

## MESTRADO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL (IPSANTARÉM)



Está aberto o processo de candidatura à 10.ª edição do Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social da Escola Superior de Gestão e Tecnologia, do Instituto Politécnico de Santarém.

Até 25 de junho, será possível concorrer a uma das 30 vagas de um curso pioneiro na área da gestão, que foi distinguido em 2016 com o Prémio António Sérgio na categoria Formação Pós Graduada, pela CASES.

Mais informações disponíveis [AQUI](#).

## PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA SOCIAL: COOPERATIVISMO, MUTUALISMO E SOLIDARIEDADE (FEUC)



Encontra-se aberta, até ao próximo dia 16 de julho, a primeira fase das candidaturas de acesso à Pós-Graduação em Economia Social – Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade para o ano letivo 2021/2022, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Mais informações disponíveis [AQUI](#).

## NOVO RELATÓRIO DA OIT SOBRE AS PERSPETIVAS DE EMPREGO NO MUNDO

*Comunicado de imprensa da OIT-Lisboa,  
2 de Junho de 2021*

A crise do mercado de trabalho criada pela pandemia da COVID-19 está longe de ter terminado. E o crescimento do emprego será insuficiente para compensar as perdas sofridas pelo menos até 2023, de acordo com uma nova avaliação da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

De acordo com o **Relatório “Perspetivas Sociais e de Emprego no Mundo da OIT: Tendências 2021”**, as projeções apontam para um “défice do número de empregos” induzido pela crise global a atingir 75 milhões em 2021, antes de cair para 23 milhões em 2022. O défice de horas de trabalho, que inclui o de postos de trabalho e as situações de horário reduzido, ascende ao equivalente a 100 milhões de postos de trabalho a tempo completo em 2021 e a 26 milhões de postos de trabalho a tempo completo em 2022. Este défice de emprego e de horas de trabalho vem juntar-se aos níveis persistentemente elevados de desemprego anteriores à crise, à subutilização da mão-de-obra e às más condições de trabalho.

Consequentemente, espera-se que o desemprego global atinja 205 milhões de pessoas em 2022, ultrapassando largamente o nível de 187 milhões em 2019. Isto corresponde a uma taxa de desemprego de 5,7 por cento. Excluindo o período de crise da COVID-19, é preciso recuar a 2013 para observarmos o mesmo nível de desemprego.

A nível mundial, as regiões mais afetadas, na primeira metade de 2021, foram a América Latina e as Caraíbas, e a Europa e Ásia Central. Em ambas, as perdas de horas de trabalho estimadas excederam 8 por cento no primeiro trimestre e 6 por cento no segundo trimestre, em comparação com as perdas globais de horas de trabalho de 4,8 por cento e 4,4 por cento no primeiro e segundo trimestres, respetivamente.

► **World Employment  
and Social Outlook**

**Trends  
2021**



Prevê-se que a recuperação global do emprego acelere na segunda metade de 2021, desde que não se verifique um agravamento da situação pandémica global. Contudo, esta recuperação será desigual, devido às desigualdades no acesso às vacinas e à capacidade limitada da maioria das economias em desenvolvimento e emergentes para apoiar medidas fortes de estímulo orçamental. Além disso, a qualidade dos empregos recentemente criados poderá deteriorar-se nesses países.

A queda do emprego e das horas trabalhadas traduziu-se numa queda acentuada dos rendimentos do trabalho e num correspondente aumento da pobreza. Em comparação com 2019, mais 108 milhões de trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo são agora classificados como pobres ou extremamente pobres (o que significa que eles e elas e as suas famílias vivem com o equivalente a menos de 3,20 dólares por pessoa por dia). “Cinco anos de progresso no sentido da erradicação da pobreza laboral foram desfeitos”, diz o relatório, acrescentando que isto torna ainda mais difícil o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU de erradicar a pobreza até 2030.

A crise da COVID-19 também agravou as desigualdades pré-existentes ao atingir mais duramente os trabalhadores e as trabalhadoras vulneráveis, constata o relatório. A ausência generalizada de proteção social - por exemplo dos dois mil milhões de pessoas no mundo que trabalham na economia informal - significa que as interrupções de trabalho relacionadas com a pandemia tiveram consequências catastróficas para os rendimentos e meios de subsistência das famílias.

A crise também atingiu as mulheres de forma desproporcionada. O seu emprego diminuiu 5 por cento em 2020 em comparação com 3,9 por cento para os homens. Uma maior proporção de mulheres também ficou fora do mercado de trabalho, tornando-se inativas. Responsabilidades domésticas adicionais resultantes de bloqueios da crise também criaram o risco de uma “re-traditionalização” dos papéis de género.

Globalmente, o emprego da população jovem caiu 8,7 por cento em 2020, em comparação com 3,7 por cento para a população adulta, com a queda mais pronunciada verificada nos países de médio rendimento. As consequências deste atraso e perturbação da experiência precoce dos jovens no mercado de trabalho podem manter-se durante anos.

O impacto da pandemia nas perspetivas do mercado de trabalho jovem é exposto com mais detalhe num resumo da OIT publicado conjuntamente com “Perspetivas Sociais e de Emprego no Mundo: Tendências 2021”. A atualização sobre o impacto da crise da COVID-19 no

mercado de trabalho juvenil também constata que as diferenças entre homens e mulheres nos mercados de trabalho juvenil se tornaram mais pronunciadas.

“A recuperação da COVID-19 não é apenas uma questão de saúde. Os graves danos para as economias e sociedades também precisam de ser ultrapassados. Sem um esforço deliberado para acelerar a criação de empregos dignos, e apoiar os membros mais vulneráveis da sociedade e a recuperação dos setores económicos mais duramente atingidos, os efeitos persistentes da pandemia poderiam estar conosco durante anos sob a forma de potencial humano e económico perdido e maior pobreza e desigualdade”, afirmou o diretor-geral da OIT, Guy Ryder. “Precisamos de uma estratégia abrangente e coordenada, baseada em políticas centradas no ser humano, e apoiada por ação e financiamento. Não pode haver uma verdadeira recuperação sem uma recuperação de empregos dignos”.

Para além de analisar as perdas em termos do número de horas trabalhadas e as perdas diretas de emprego, bem como o crescimento em termos de emprego perdido, o Relatório define uma estratégia de recuperação estruturada em torno de quatro princípios: promover o crescimento económico de base ampla e a criação de emprego produtivo; apoiar os rendimentos das famílias e as transições do mercado de trabalho; reforçar as bases institucionais necessárias para o crescimento e desenvolvimento económico inclusivo, sustentável e resistente; e utilizar o diálogo social para desenvolver estratégias de recuperação centradas no ser humano.

## PLATAFORMA “ALIMENTA CPLP” - WEBINARS

A plataforma “**Alimenta CPLP**” surge na sequência da crise alimentar agravada pela pandemia da Covid-19 e devido à necessidade de responder de forma acelerada aos atores da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP). Na página de internet desta plataforma, pode ler-se que “...visa fortalecer a troca de informação, promover intercâmbios de conhecimentos e construir parcerias estratégicas para mitigar estes impactos na CPLP, através da promoção de sistemas alimentares sustentáveis”.

Divulgam-se os seguintes *webinars*:

Covid-19 e caminhos para a construção de resiliência.  
Assista [AQUI](#).

Mulheres rurais, agroecologia e Covid-19  
Assista [AQUI](#).

Estes e outros *webinars* poderão ser consultados [AQUI](#).



250.º ANIVERSÁRIO  
DE ROBERT OWEN

webinar  
gép.

Conversas na Biblioteca'21

14 de maio  
10h30

# O Cooperativismo e Robert Owen

10h30 Abertura:

**Eduardo Graça** Presidente da Direção da CASES

Conferencistas:

**Álvaro Garrido** Diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

**Maria Helena André** Diretora da ACTRAV/OIT

12h30 Encerramento:

**Ana Mendes Godinho** Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Atendendo a que o legado e importância de Robert Owen perduram através dos tempos, bem como o reconhecimento de que foi uma figura preponderante no surgimento do movimento cooperativo, realizou-se no passado dia 14 de maio o *webinar* “[O Cooperativismo e Robert Owen](#)” numa parceria entre o GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a CASES e a Fundação INATEL, com a presença do Presidente da Direção da CASES, Eduardo Graça, o Diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Álvaro Garrido, e ainda Diretora da ACTRAV/OIT, Maria Helena André.

Ainda a propósito desta importante figura, divulga-se texto original remetido à OCPLP, da autoria de Oscar Bastidas Delgado, professor da Universidade Central da Venezuela, a propósito do 250.º Aniversário de Robert Owen.

## AL COOPERATIVISTA ROBERT OWEN EN SU ANIVERSARIO 250

Oscar Bastidas-Delgado\*

El 14 de mayo de 1771, en Newtown, Montgomeryshire, Gales, en pleno albor de la Revolución Industrial, nació Owen, hombre con concepto y direccionalidad, pensamiento y acción, mente en su propia utopía y pies en las industrias nacientes. Owen se inscribió en la concepción de las utopías como “proyectos imaginarios pero realizables de una sociedad alternativa” como las definía mi buen profesor Henri Desroche[i]: escribió sobre la suya y la puso en marcha como emprendedor e innovador en las nacientes empresas y en sistemas sociales.

La Inglaterra de entonces paría capitalismo en medio de cierta turbulencia religiosa con claro dominio calvinista y puritano de su sociedad. Al



mismo tiempo que las novedosas técnicas excluían oleajes de humanos de los procesos productivos; humanos que debían buscar salidas apropiadas a sus problemas o fallecer de mengua, los defensores de ese capitalismo con Adam Smith a la cabeza, le dieron marco teórico al sistema naciente postulando la supremacía del capital sobre el trabajo y al mercado como termómetro – regulador de los actores en pugna.

Ante esa magna exclusión, social, esos defensores consideraron que el capitalismo poseería un sistema auto - generador de soluciones a los problemas que originaría, suponían que los protagonistas del mercado, los empresarios, estaban imbuidos de una intensa religiosidad que los impulsaría a solventar las secuelas de ese crecimiento, concediendo mayor importancia a la concentración del capital y sus ganancias para, una vez cubiertas las necesidades personal, familiares y de sus empresas, revertir el capital no necesario a favor de los excluidos mediante una distribución justa de la riqueza que incentivaría a su vez el consumo, ciclo que redundaría a favor del crecimiento capitalista[ii], mediante el cual los empresarios – benefactores superarían la exclusión social gracias a una “administración de lo acumulado”.



La realidad mostró lo contrario, la filantropía no funcionó, acumulación llamó a mayor acumulación, se impulsó el crecimiento económico a través de la competencia y se ignoró el alto residuo de excluidos inmersos en una iniquidad objetiva: desempleo, pobreza, hambre, y otras secuelas: el capitalismo naciente escapó de las manos de sus impulsores[iii], y a la larga los estados debieron intervenir en la economía y en las empresas.

En ese panorama empresarial, Owen, con solo 19 años dirigió una fábrica de tejidos en Manchester y en 1880 fue responsable de la filial textil escocesa New Lanark, de un millar de empleados, en la que introdujo innovaciones sociales en cuanto a higiene, reducir las horas de trabajo, establecer una tienda con mejores precios para los obreros y, fundamentalmente, por no emplear menores de 12 años y por sus innovaciones en lo educativo con una guardería y con cursos nocturnos para los trabajadores, con la educación como herramienta de justicia, igualdad, y disminución de la delincuencia.

Sus experimentos se convirtieron en referencia para otros que insistirían en seguirla por lo que sus “socios - “benefactores” con la supuesta condición filantrópica, lo destituyeron como directivo. En esta línea se inscribieron sus primeras obras: Una nueva visión de la sociedad (1813), Ensayos sobre el principio de la formación del carácter humano (1814), y su Informe al Condado de Lanark (1821), en ellas reflexiona sobre la necesidad de formar racionalmente el carácter “de esta inmensa masa de población cuya formación no hace más que propagar el delito en el mundo”.

Como innovador en sistemas sociales fue pionero en construir en pequeño la sociedad pensada en grande y en 1825, ya alejado de lo empresarial, perfiló su utopía. Inspirado en los ilustrados de su siglo y con sus recursos se trasladó a Indiana, USA, en la idea de constituir comunidades autónomas de entre 500 y 2000 trabajadores con escuelas, bibliotecas, iglesias, espacios públicos, emprendiendo la construcción de la comunidad New Harmony, cuya Constitución dividiría la Comunidad en 6 departamentos: agricultura, manufactura, economía doméstica, economía general y comercio, literatura, ciencia y educación, con cada uno regido por un intendente que nombraba cuatro superintendentes, quienes, junto al secretario integrarían el consejo ejecutivo.

Las rencillas internas harían desaparecer la comunidad en 1828. Sobre ella expuso[iv]:

“He ensayado aquí un nuevo rumbo, en la esperanza de que cincuenta años de libertad política hubiesen preparado a la población americana a gobernarse a sí misma. Proporcioné la tierra, las casas y gran parte del capital... pero la experiencia ha demostrado que es prematuro tratar de unir a extraños que no han recibido previamente una educación con tal objetivo, de manera que puedan practicar múltiples actividades en su interés común y vivir juntos como si formaran parte de una misma familia”.

Regresando a Inglaterra y en la idea de apoyar la formación de cooperativas crea la British Association for the Promotion of Co-operative Knowledge (Asociación Británica para la Promoción de la Ciencia Cooperativa, 1829) y la National Equitable Labour Exchange (Bolsa Nacional de Cambio Equitativo del Trabajo), en la que las cooperativas venderían sus productos recibiendo a cambio labour notes o billetes de trabajo como sustitutos del dinero, sistema que fracasó.

A pesar de ese fracaso, tres años después ya existían unas 500 cooperativas de distribución y de producción vinculadas a organizaciones obreras. Su labor inspiraría la experiencia de la Sociedad de los Equitativos Pioneros de Rochdale (1844), cooperativa de consumo, primera en distribuir entre sus asociados los excedentes generados por la actividad y en sistematizar su manera de funcionar dando origen a los Principios Cooperativos.

Finalmente centró su labor en lo sindical impulsando la Grand National Consolidated Trade Union (1833), primera central sindical de ámbito nacional con medio millón de afiliados, y daría su aporte a las reformas democráticas en el sistema político con su participación en el Movimiento de los Cartistas (1838 - 1848), movimiento temprano de obreros que deseaban superar las simples mejoras laborales por la toma del poder político como vía para adecuar las leyes a sus intereses de clase. En él apuntaba a cuestiones económicas, postulando la organización de cooperativas de producción y la supresión de intermediarios[v].

De este periodo, 1836, fueron El Libro de un Nuevo Mundo Moral (The Book of the New Moral World) y su “Llamamiento a la población del mundo” (1836) en el que afirmó[vi]:

“Hombres laboriosos, productores de la riqueza, del saber y de todo lo que realmente es valioso en la sociedad, unid hoy vuestras fuerzas para crear una forma nueva y justa de existencia humana, una situación en la que no habrá más rivalidad que la de producir la mayor felicidad duradera para la raza humana; tenéis en vuestras manos todos los elementos necesarios para realizar tal cambio”.

El cartismo fracasó. Entonces impulsa su “Nuevo Mundo Moral” con un periódico del mismo nombre y sigue activo en la comunitaria ciudad de Queenwood, Hampshire, donde obtiene el título de “Padre Social de la Sociedad de Religionistas Racionales” otorgado por sus seguidores. El 17 de noviembre de 1858, luego de desmayar durante un discurso en Liverpool, moría a los 87 años, ya tenía sitio de honor entre los fundadores del socialismo utópico.

En cuanto al cooperativismo, es de destacar que en paralelo con los impulsos de Owen y ya en la Europa irradiada por la Revolución Industrial, los excluidos junto a otros sectores que veían lo negativo del capitalismo creciente, desarrollaron expresiones de entereyuda y solidaridad, apoyados en experiencias de gremios y cofradías y agregando formulas asociacionistas como asociaciones propiamente, mutuales con obvios fines de previsión social, y a las cooperativas de distribución y de producción inglesas se sumarían otras como la de consumo en Zabaikalie, Rusia y una avícola en Irlanda en 1831.

También se sumaría la primera cooperativa de producción en Francia: “l’Association chrétienne des bijoutiers en doré”, fundada por cuatro obreros parisinos en 1834; una de consumo en Lion, “Le commerce veridique et social” de 1835, por cuya fundación Michel Derrion fue condenado en 1840, y otras.

Esas manifestaciones de entreaayuda en diversos ámbitos fueron agrupadas bajo la denominación de Economía Social (ES) y apoyadas concomitantemente por propuestas políticas de largos alcances como las de los nacientes partidos obreros, socialistas, movimientos feministas y los gremios. Observándolas, los economistas de la época fundaron una corriente de estudio en Francia que denominaron Escuela de Economía Social, ya en 1830 Charles Dunoyer publicaba en Paris su *Traité d'économie sociale* y se impartía un Curso de Economía Social en la Universidad de Lovaina, Bélgica[vii], actividades propias de la ES como campo del conocimiento.

En paralelo con Owen, hubo otros preocupados por impulsar cooperativas en Europa; destacaron Henri de Saint Simon o Conde de Saint Simon (1760-1825), socialista francés; Charles Fourier (1772-1837), quien pregonaba una sociedad fundada sobre los falansterios como pequeñas asociaciones autónomas; el médico William King (1786-1865) quien impulsó el cooperativismo de consumo; Philippe Bouchez (1796-1865) que pondrían en marcha sistemas cooperativos con efectos de altísima importancia; Louis Blanc (1812-1882), apóstol de las cooperativas creador de los Talleres Sociales de Clichy, quien, junto a Bouchez, impulsó el cooperativismo de producción.

Cabe mencionar también a Pierre - Joseph Proudhon (1809-1865) que destacó en cuanto a los cimientos del mutualismo y luego en propuestas del pensamiento anarquista; Friedrich Wilhelm Raiffeisen (1818-1888), con su mezcla religiosa-cooperativa, fundador de las cajas rurales en Alemania; Herman Schultze-Delitz (1808-1883) también alemán, fundador de las cajas populares orientadas para servir a artesanos y pequeños industriales; y Luigi Luzatti (1841-1927) con sus cooperativas de crédito italianas (1863). Esos aportes y otros fueron valiosos para impulsar el cooperativismo pero, sin dudas, fue Owen quien con sus coherentes reflexiones - acciones acumuló méritos para ser reconocido como padre del cooperativismo.

Fue quien sentó los precedentes de la integración cooperativa internacional con su propuesta de la Asociación de Todas las Clases de Todas las Naciones en la que se inspiraron los organizadores del Congreso de Cooperativas Inglesas (Plymouth, 1886) y de la Asociación de Amigos de la Cooperación de Producción (Londres, 1892) con participación de cooperativas de varios países.

También inspiró a quienes el 19 de agosto de 1895 constituyeron la Alianza Cooperativa Internacional (ACI), organismo cúpula de integración del actual cooperativismo mundial. Hoy, según la ACI[viii], los 3 millones de cooperativas del planeta representan no menos del 12 % de la humanidad, dan empleo u oportunidades de trabajo a 280 millones de personas, y las 300 más grandes generan 2,14 billones de dólares, más que el PIB de numerosos países, como empresas basadas en valores y no en ganancias, trabajando juntas para construir un mundo mejor.

- [i] Fundador y director del Colegio Cooperativo de Paris y de la Escuela de Altos Estudios en Ciencias Sociales de París (EHESS)
- [ii] Monaldi, Francisco. Capitalismo salvaje ¡de Estado!. El Nacional, 6/9/1998.
- [iii] Bastidas Delgado, Oscar. Capitalismo, crisis y vigencia del cooperativo latinoamericano. Octubre 1998. Mecnografiado, 23 p. Ponencia: Seminario Taller: Promoción de la Salud y la Atención Farmacéutica. El Aporte de COHAN a la calidad de la vida y el bienestar de la comunidad. Medellín, 9 y 10 /11/1998.
- [iv] <https://elbauldepandorablog.wordpress.com/tag/new-harmony>
- [v] El Cartismo Resumen Causas y Consecuencias Movimiento Cartista Ingles: <https://historiaybiografias.com/cartismo>
- [vi] Instituto Movilizador de Fondos Cooperativos (2016). Declaración de IMFC por el 94º Día Internacional de las Cooperativas | Idelcoop, Argentina. <https://www.idelcoop.org.ar/declaracion-imfc-94o-dia-internacional-cooperativas>
- [vii] Defourny, Jacques (s/f). “Orígenes, contextos y funciones de un tercer gran sector” en José Luís Monzón y Jacques Defourny. Economía Social. Entre Economía Capitalista y Economía Pública. Ciriéc- España. Valencia.
- [viii] Alianza Cooperativa Internacional | ACI ([ica.coop](http://ica.coop))

\* Profesor emérito de la Universidad Central de Venezuela (UCV).

<https://www.oscarbastidasdelgado.com>  
*LinkedIn:* <https://www.linkedin.com/in/oscarbastidasdelgado>  
*Whatsapp:* + 58 424 172 5665  
*Twitter:* @oscarbastidas25  
*Facebook Consultor:* <https://www.facebook.com/oscarbastidasdelgadoconsultor>  
*Instagram:* <https://www.instagram.com/oscarbastidasdelgado.consultor>  
*Libros en Amazon:* <https://www.amazon.com/oscar-bastidas-delgado-Books-Stock>